

Tosse

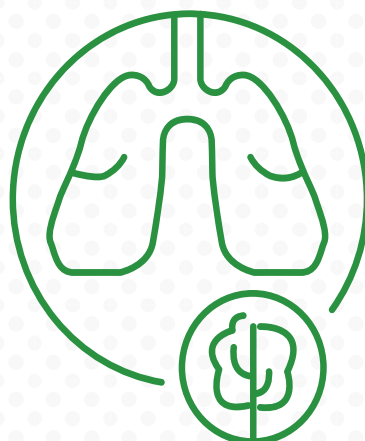
Atosse é um dos mais frequentes sintomas do aparelho respiratório, constituindo um importante mecanismo de defesa ao permitir a remoção de corpos estranhos e a mobilização de secreções que se acumulem nas vias respiratórias.

Mecanismo da tosse

A tosse é um reflexo com um papel protetor fundamental, através do qual são atingidas altas pressões intratorácicas, bem como elevadas velocidades de fluxo aéreo que promovem o movimento do muco e de material estranho em direção à boca, visando a sua eliminação.

O reflexo da tosse pode ser desencadeado por diversos estímulos:

- Mecânicos (inalação de poeiras, corpos estranhos, compressões das vias aéreas...)
- Inflamatórios (laringites, bronquites...)
- Químicos (inalação de fumos, gases irritantes ou tóxicos...)
- Psicogénicos (ansiedade...)



Causas da tosse

Na maioria dos casos, a tosse surge durante um período limitado e curto de tempo, estando habitualmente relacionada com infeções respiratórias, nomeadamente de etiologia viral.

Uma tosse persistente pode ser considerada crónica quando apresenta uma duração superior a 8 semanas, existindo múltiplas situações que podem estar na sua origem.

Entre as causas mais frequentes de tosse crónica encontram-se as alterações das vias aéreas superiores e dos seios perinasais, nomeadamente rinites e sinusites, bem como a asma brônquica. Outras causas de tosse crónica incluem

o refluxo gastroesofágico, a bronquite crónica, infeções, medicamentos, a exposição a irritantes ambientais, tumores, alterações cardíacas, perturbações psicogénicas, etc.

Entre os medicamentos potencialmente indutores de tosse destacam-se os anti hipertensores do grupo dos inibidores da enzima conversora da angiotensina.

Em certas situações pode existir mais do que uma causa responsável pela tosse. As causas mais prováveis para a tosse variam de acordo com o grupo etário do doente.

Avaliação diagnóstica da tosse

Uma tosse persistente deve ser avaliada pelo médico de forma a determinar a sua causa e proporcionar um tratamento direcionado. Para atingir esse objetivo é necessário proceder à avaliação das características da tosse tais como:

- duração no tempo
- associação com febre ou outros sintomas (por exemplo: pieira, queixas gastrointestinais...)
- produção ou não de expectoração e suas características
- caráter sazonal
- horário (por exemplo: aparecimento noturno)

A existência de hábitos tabágicos, exposição a determinadas substâncias ou a presença de outras doenças tais como alergias, rinosinusite ou refluxo gastroesofágico, pode também orientar para as causas mais prováveis da tosse.

Dependendo da informação obtida no interrogatório e no exame físico, pode estar indicada a realização de exames auxiliares de diagnóstico tais como radiografia de tórax, tomografia computadorizada dos seios perinasais, testes cutâneos de alergia, provas de função pulmonar, análises sanguíneas e



da expetoração, tomografia computadorizada torácica, avaliação da existência de refluxo gastroesofágico, etc.

Complicações da tosse

Apesar de constituir um dos principais mecanismos de defesa do aparelho respiratório, a tosse é frequentemente incómoda para o doente e pode associar-se a complicações, nomeadamente fadiga, alterações do sono, irritabilidade, dores musculoesqueléticas, incontinência urinária e mesmo situações mais graves tais como perda de consciência ou fratura de costelas.

Tratamento da tosse

A tosse pode ser aguda e autolimitada, não necessitando, nestes casos, de terapêutica específica. Nos casos em que é necessário tratamento, este deve ser feito de acordo com a causa específica da tosse, sendo, portanto, da maior importância a identificação da sua origem de forma a eliminar o fator precipitante ou tratar a doença subjacente. Assim, por exemplo, uma tosse relacionada com a asma brônquica deve ser tratada com medicação antiasmática, enquanto que se a tosse for devida a uma rinite alérgica não controlada deverão ser utilizados anti-inflamatórios nasais e, em caso de complicação infecciosa bacteriana, poderá haver necessidade de antibióticos. Uma tosse induzida por determinada medicação cessa com a interrupção da mesma e uma tosse provocada por refluxo gastro esofágico melhora com terapêutica específica anti refluxo.

Nas situações em que não é possível a instituição de um tratamento específico, em que a tosse não esteja a desempenhar um papel útil para o doente (nomeadamente na eliminação de secreções) e, especialmente, em que esteja associada a complicações, pode estar indicada a utilização de uma terapêutica supressora da tosse com antitússicos. Quando a tosse se associa à produção de expetoração, é benéfica uma adequada hidratação e, em alguns casos, pode ser considerada a utilização de expetorantes.



Os dados, opiniões, e conclusões expressos neste material não refletem necessariamente os pontos de vista de Bial, mas apenas os dos Autores. Bial não se responsabiliza pela atualidade da informação, por quaisquer erros, omissões ou imprecisões.